UTILIZAÇÃO DA AROEIRA-DO-SERTÃO COMO ANTISSÉPTICO NO PÓS-OPERATÓRIO EM CIRURGIAS PERIODONTAIS

De Lira, Miriam Cibele¹

Hauache, Kássem Moraes2

De Carvalho, Elane Souza3

Pimentel, Kédson Mota⁴

Borges Filgueiras, Maria Olívia⁵

Cardoso de Lima, Bruno Basílio⁶

**RESUMO:** O pós-operatório das cirurgias periodontais é uma etapa crucial para o sucesso do tratamento, e envolve não apenas a escovação adequada, mas também o controle químico do biofilme. Atualmente, o digluconato de clorexidina 0,12% tem sido frequentemente utilizado como padrão ouro em terapias complementares ao controle mecânico do biofilme. No entanto, é importante mencionar que a clorexidina pode apresentar alguns efeitos colaterais indesejáveis. Diante disso, tem havido uma notável busca por alternativas naturais em detrimento de produtos químicos, devido à percepção de que essas opções são menos tóxicas, mais acessíveis em termos de custo e com possíveis efeitos colaterais reduzidos, o que oferece maior segurança em seu uso. Dessa forma, o objetivo desse estudo foi investigar a relevância do uso da Aroeira-do-sertão como antisséptico no pós-operatório em cirurgias periodontais. Realizou-se uma revisão de literatura, onde avaliou-se publicações indexadas na base de dados Google Acadêmico. Utilizou-se os descritores em ingles “periodontics” and “Aroeira-do-sertão” and “dentistry” para especificar a busca em cruzamento com o operador boleano AND. Os critérios de inclusão para a seleção da amostra foram: artigos completos, publicados no período de 2013 a 2023. Em primeira análise, realizou-se a leitura do título e resumo dos artigos. Caso se encaixasse no perfil de busca, os trabalhos eram selecionados para leitura completa do texto. Os resultados demostraram que o bochecho pós-operatório com a Aroeira- do-sertão apresentou efetividade no controle de microrganismos associados a patologias bucais, graças à sua capacidade de inibir enzimas essenciais para a sobrevivência desses micro-organismos. Além disso, esse bochecho também exerce propriedades anti-histamínicas, o que contribui para a redução dos níveis de sangramento gengival. Outra descoberta importante foi a comprovação da ação anti-inflamatória e analgésica do extrato da Aroeira-do-sertão, o que proporciona alívio dos sintomas e desconfortos pós-operatórios. Ademais, o extrato também apresentou potencial cicatrizante, auxiliando no processo de recuperação e regeneração dos tecidos bucais. O bochecho com extrato da Aroeira- do-sertão é utilizado como antisséptico geralmente por 14 dias e seu uso não pigmenta a superfície dentária após esse período. Concluiu-se que o uso de Aroeira-do-Sertão é bastante relevante como antisséptico no tratamento periodontal, devido às suas ações antimicrobiana, anti-inflamatória, anti-histamínica, analgésica e cicatrizante. Ademais, por se tratar de um recurso natural em abundância e de baixo custo, possibilita no futuro uma alternativa de ótimo custo-benefício. Entretanto, estudos adicionais são necessários para explorar ainda mais os mecanismos de ação e otimizar as diretrizes de uso desse bochecho, a fim de obter melhores resultados clínicos.

**Palavras-Chave:** Aroeira-do-sertão; Pós-operatório; Periodontia.

**E-mail do autor principal:** Miriamlira12@hotmail.com

**REFERÊNCIAS:**

DIAS, J. N.; SILVA, M. P. C. F.; LIMA, I. P. C. O uso de fitoterápicos à base de aroeira como coadjuvante no tratamento da gengivite: Revisão Sistemática. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 17, p. 1187-1191, 2015.

LINS, R. et al. Avaliação clínica de bochechos com extratos de Aroeira (Schinus terebinthifolius) e Camomila (Matricaria recutita L.) sobre a placa bacteriana e a gengivite. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 15, p. 112-120, 2013.

MACHADO, A. C.; OLIVEIRA, Rodrigo Cardoso de. Medicamentos Fitoterápicos na odontologia: evidências e perspectivas sobre o uso da aroeira-do-sertão (Myracrodruon urundeuva Allemão). **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 16, p. 283-289, 2014.

MOREIRA VL, et al. Uso de medicamentos fitoterápicos como opção anti-inflamatória na odontologia. **Journal of Dentistry & Public Health**, v. 11, n. 2, p.167–175, 2020.

PALMEIRA, J. T., Goes, V. N., Moura, A. B. R., Cruz, J. H. A., Nunes, I. S., Sena, L. S. B., Bernardino, I. M., Ribeiro R. A., Rodrigues, R. Q. F. & Sousa, J. N. L. Uso do extrato de Myracrodruon Urundeuva Allemão (Aroeira do sertão) no controle do biofilme após gengivectomia com osteotomia suficientemente invasiva: relato de caso. **Revista Eletrônica Acervo Saúde,** v. 12, n. 12, p.1-9, 2020.

¹Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU CARUARU, Caruaru - Pernambuco, miriamlira12@hotmail.com.

²Odontologia, Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO, Manaus - AM, kassemhauache@gmail.com.

3Odontologia, Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO, Manaus - AM, [elanecarvalhodemi@gmail.com](mailto:elanecarvalhodemi@gmail.com)

⁴Odontologia, Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO, Manaus – AM, [kedsonmotapimentel@icloud.com](mailto:kedsonmotapimentel@icloud.com)

⁵Odontologia, Centro Universitário UNIESP, Cabedelo – PB, oliviaborgesfilgueiras@gmail.com

⁶Doutorando em Ciências Fisiológicas, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Vitória de Santo Antão - PE, Coachbrunobasilio@gmail.com.